



Jornalista reúne sete anos de crônica em um livro

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Assim como tudo é coisa musical para Hermeto Pascoal, tudo pode ser assunto para crônica na opinião do jornalista, professor e escritor Marcus Vinícius Batista. De uma folha de louro aos escombros da Pompeia, um bom cronista sabe atrair o leitor e transbordar humanidade a partir de suas observações sobre o cotidiano.

Em seu livro de estreia, *Quando os Mudos Conversam* (225 páginas, R\$ 34,90), Marcus reúne 80 crônicas, selecionadas de 500 textos que produz há sete anos para seu *blog* (*conversasedistracoes.blogspot.com.br*), sites e jornais da Cidade (como o BoqNews).

Publicado com verba arrecadada por meio da plataforma *on-line* de financiamento coletivo (*crowdfunding*) *Kickante*, o livro saiu com mil exemplares, e está à venda na livraria Realejo, no Gonzaga.

No prefácio, o cineasta e escritor José Roberto Torero avisa: "Ele tem uma presteza que o leva a falar de assuntos do momento, mas sempre buscando o que há de História no que seria apenas Jornalismo".

O professor André Rittes, na

apresentação do livro, lembra ter conhecido Marcus há 20 anos, quando era repórter num pequeno jornal e que "foi só quando ele começou a escrever crônicas que constatou "a agudeza de seu olhar e o raro talento para contar histórias".

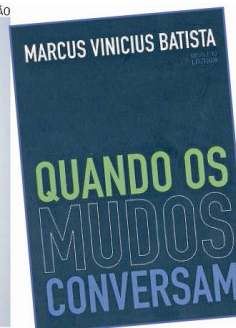
Marcus concorda que desenvolveu a habilidade de cronista por meio da observação e anotação de tudo o que acontece à sua volta. Para isso, vive com um caderninho à mão. "Quem escreve crônica gosta daquilo que é desimportante, mas que acaba ganhando relevância no ato de escrever", acredita. "A crônica é o único texto não ficcional e na imprensa que aceita todo tipo de assunto".

Para ele, o que faz a crônica funcionar é a relação afetiva que estabelece com o leitor. "Senão, ela não tem impacto", diz e cita o exemplo de dois textos seus sobre um extinto abacateiro na Pedro Lessa. "Muitos idosos vieram falar comigo porque os textos os fizeram lembrar de quando a cidade tinha muitas árvores frutíferas".

Outra crônica que repercutiu é *Escombros da Pompeia*, na qual lembra da demolição do prédio da Faculdade de Comunicação de Santos (Facos).



FOTOS DIVULGAÇÃO



Divididos nos capítulos *Eu, Tu, Eles*, textos trazem reflexões e observações sobre o cotidiano